A orientação na educação de adultos

Riná Robin

Introdução

A Educação de Adultos é um sistema de educação especializada, tornando-se necessárias, ao professor, qualidades específicas para resolver as situações complexas e, por vezes, até chocantes, que se apresentam no decorrer do seu trabalho.

Neste curso, onde as séries escolares sofrem o impacto da diversidade de idade, o método e os processos de educação têm também de se personalizarem, uma vez que aquilo que é início para um adolescente de 13 a 15 anos de idade, é experiência já muito vivida ao aluno de 30 a 40 anos.

As idades dos alunos, completamente diferentes, indicam desde logo, que suas necessidades vitais e seus interesses dominantes serão também diversificados.

Torna-se, assim, bastante complexa a direção das suas atividades escolares, no sentido de serem atingidos os objetivos máximos da educação: formação da personalidade do aluno e seu perfeito ajustamento a sociedade em que vive.

Daí ser necessário, ao professor, para êxito de sua missão conhecer e sentir, individualmente, quase, os diferentes problemas de seus alunos.

A experiência nos ensina a proceder com objetividade, no sentido de dar ao aluno o que ele realmente necessita, que é a defesa imediata da sobrevivência. Mas, também, a par desta objetividade deve a Educação de Adultos proporcionar cultura geral ao aluno que, desejoso de elevar-se no seu meio ambiente, procura a Escola Noturna, impossibilitado por circunstâncias de trabalho para sustento à família e por limite de idade, de frequentar a Escola diurna.

Já vai longe a ideia de que esta Educação era apenas um suplemento da instrução que o indivíduo deveria receber na época normal, o primário - (7 a 12 anos).

Hoje, o Curso Primário Supletivo tem programa igual ao Curso Primário e o mesmo regulamento, diferindo apenas no que concerne à idade. Portanto, o Curso Primário Noturno - que é como deveria chamar-se, proporciona àqueles que o frequentam, meios de ingressarem nas escolas de nível médio.

Examinando o currículo do Curso, podemos ver que ao lado das noções relativas à linguagem, à Matemática e aos Conhecimentos Gerais, existem os objetivos de educação, que devem ser alcançados, referentemente a formação.

É evidente que no decorrer do trabalho diário do professor gradativamente, irá atingindo tais objetivos: desenvolvendo o amor ao progresso, o respeito pelas tradições e símbolos nacionais, a consciência do dever, o espirito de justiça, o sentimento de dignidade e da honra e finalmente dando ensinamentos ao aluno para que trate com urbanidade as pessoas da família, professores, colegas, patrões, empregados, etc.

Todavia, sem um conhecimento mais perfeito dos educandos, ele não poderá obter o êxito visado. Este conhecimento que pode ser adquirido, em parte, no trato diário com os alunos, somente será perfeito se houver um trabalho de pesquisa e de sondagem por pessoa especializada.

O Homem é portador de reflexos e instintos bons ou maus.

Se conseguirmos levá-lo para a compreensão dos seus deveres, juntamente com o ensino das letras, chegaremos ao ideal da boa educação a par com a da instrução.

O aperfeiçoamento profissional depende do aperfeiçoamento individual que, por sua vez, está relacionado à integração do indivíduo ao seu meio e consigo próprio.

Entretanto, o professor sozinho, sem ajuda de outros elementos, não poderá, nas exíguas horas destinadas ao trabalho escolar, conhecer bem o aluno para encaminhá-lo de modo conveniente.

Eis porque nosso trabalho tom o objetivo de evidenciar a necessidade da criação de um Serviço de Orientação no Curso de Educação de Adultos da Prefeitura do Distrito Federal", a fim de proteger jovens desamparados e adultos frustrados e não realizados, evitando seu desvio para um caminho menos feliz ou talvez, menos honrado.

A Orientação

Iniciar, guiar, mostrareis o que recomenda Brewer, falando de Orientação Educacional.

No caso, que ora analisamos, não se trataria da Orientação estritamente educacional, mas também da Vocacional ou Profissional. Seria, antes, um misto das três. Seria uma Orientação, em geral, de vez que os indivíduos a quem ela se destina, se distribuem, como já dissemos, om uma escala de idades variando dos 13 aos 50 anos.

Essa Orientação poderia ser feita com o fim da adequada forma o da personalidade do adolescente e do aperfeiçoamento, na formação do adulto, corrigindo-se em suas atitudes e no modo de pensar. Formando-os para um futuro mais promissor. E, com aqueles já realizados, em suas profissões, ensinando os meios de se aperfeiçoarem na condição humilde, mas honrada, dando-lhes ensejo de sentir felicidade naquilo que escolheram, executando com honestidade e brilho.

Ao "Serviço de Orientação", tão praticado nos Estados Unidos, caberia a observação dos adolescentes que, em convivência com adultos, podem adquirir mentalidades deformadas.

De acordo com os resultados obtidos nessa sondagem seria possível incutir no espirito do educando ideias jovens, frequência a ambientes de jovens, sem a influência muitas vezes perniciosa dos adultos, companheiros de aulas. Porque o adolescente iniciando o seu curso na escola noturna, torna-se amigo de um adulto e em seguida começa e imitá-lo: fumando, namorando, faltando às aulas para frequentar o ambiente do companheiro maior. Tudo vai assim: num desabamento total daquilo que recebeu no lar, de sua mentalidade infantil, na transformação em um adolescente desajustado e convencido de sua maioridade.

O orientador tomaria a si a incumbência de, depois de observar o aluno, mostrar-lhe o caminho a seguir, dando oportunidade de com exemplos vivos despertar no Orientando sentimentos de elevação moral, social e na sua profissão. A Orientação seria feita no sentido do alevantamento mental e espiritual da classe menos favorecida.

Seus objetivos seriam os seguintes:

1. Iniciar, mostrando o caminho a seguir, de acordo com as tendências observadas.
2. Formar. Continuando a obra educativa recebida no lar, ou suprindo a sua falta.
3. Dar confiança, segurança em seus atos, mostrando ao Orientando do que ele é capaz e como será aceito.

Meios para investigar

Uma estatística demonstrou, já em 1934, que 75% das mães não se encontram em casa para assistirem seus filhos quando voltam das escolas, deixando-os completamente entregues a si próprios, que é lamentável num lar bem formado, ocasionando indisciplina, desleixo e indiferença familiar.

Essa estatística, hoje, deve estar bastante elevada, em face do gênero de vida atual.

À vista disso, a Orientação na Escola assume um grande papel na evolução do adolescente o na perfeição do adulto.

Para pesquisa dos elementos necessários à Orientação há vários caminhos:

1) análise dos resultados obtidos nas provas de escolaridade;
2) observação dos alunos durante a realização dos trabalhos escolares;
3) análise dos resultados obtidos com a aplicação de testes de nível mental e de aptidão; e
4) elementos obtidos em entrevistas pessoais.

O estudo minucioso dessas técnicas de sondagem, nos levaria a escrever uma tose. Não é essa, entretanto, nossa intenção. Pretendemos tão somente fazer aflorar o tema para debates posteriores. Todavia, algumas considerações podem ser feitas em torno do assunto.

É evidente serem as notas obtidas pelos alunos, nas várias disciplines do currículo, elementos informativos de suas preferências, de seus interesses e do grau de facilidade que eles tenham nessa aprendizagem.

A essas informações precisam ser acrescidas as fornecidas pelos professores, observadores diretos das reações e atitudes de seus discípulos durante a execução dos trabalhos de classe. Esta colaboração é indispensável à boa marcha dos pontos de pesquisa, no sentido de obter, entre outros, os seguintes dados:

Assiduidade em todos os setores: às aulas, ao trabalho cotidiano, pois, sem assiduidade o indivíduo fica sempre alheio ao assunto e sem continuidade nas diversas fases por que passa o trabalho de responsabilidade. A frequência às aulas, assim como a frequência ao trabalho, não deve ser interrompida por motivos fúteis:- "não vim, ontem, porque estava chovendo muito"; "não compareci, porque estava com dor de cabeça" e outras desculpas que demonstram a falta de vontade de vencer, de motivação, daquilo que deveria ser primordial em sua vida: a realização.

É pena que os grandes ensinamentos só sejam aplicados a uma determinada camada da humanidade -"e elite". Eles deveriam ser difundidos em cartazes pelas Escolas, pelas Oficinas, pelas fábricas, em forma de provérbios ou legendas, a fim de que o povo tivesse conhecimento de como se deve elevar o ideal e de como se deve realizar algo de grandioso. Mas o que se vê, é justamente o contrário, predominar a ignorância de tudo, dos ensinamentos mais rudimentares, justamente na classe que não pode ou não tem predicados para conseguir muito. Lembramos ainda, que o Orientador, por sua vez, também poderá servir de auxílio ao professor, fornecendo-lhe outros dados, igualmente indispensáveis ao bom ajustamento dos trabalhos escolares. Permitindo assim um perfeito entrosamento, entre o Orientador e o Professor.

Além desses dois meios informativos, o Orientador deve utilizar os resultados dos testes de sondagem. Quer se trate dos que medem o aspecto quantitativo da inteligência, - os testes de nível mental - quer se trate dos que avaliam o aspecto qualitativo - os testes de aptidão - não podem deixar de figurar como dos mais valiosos para o perfeito conhecimento do educando que vai ser orientado.

Os primeiros assinalam, objetivamente, quais os alunos normais, os atrasados mentais e os super normais, o que é de capital importância para a direção da aprendizagem.

Aos normais seria fácil orientá-los, mostrando apenas o caminho a seguir.

Aos atrasados mentais - a orientação seria então no sentido de encaminhá-los à Escola especializada para aprendizagem. Aliás, o Instituto de Pesquisas Educacionais da Prefeitura do Distrito Federal, em boa hora, já está iniciando cursos para professores que se especializarão neste assunto.

Aos super normais Então, a esses sim, dar-se-ia o apoio necessário à concessão de bolsas de estudo, ambiente de progresso do seu talento e direção ao encaminhamento à camada da elite, uma vez que vamos sempre precisar, cada vez mais, de elementos capazes de dirigir a nossa Pátria, com inteligência, para o progresso e elevação de nosso povo.

Assim amparados, sistematicamente, o ensino no Brasil passaria a ser de alto padrão, em relação aos outros países.

Quanto aos testes de aptidão, a sua real valia está implícita no conhecimento que todos têm da transformação por que passa o mundo com o advento da indústria, o progresso sempre crescente do comércio e da agricultura, modificando a estrutura básica da sociedade. É necessário, para que se possa acompanhar esta civilização em mudança, que as pessoas sejam encaminhadas na linha de suas aptidões e habilidades específicas.

De posse desses dados tão valiosos, o Orientador poderia preencher as lacunas que eles tenham deixado, ou confirmar detalhes de importância, entrevistando pessoalmente os Orientandos.

Essa entrevista pessoal deverá ser feita sem que o aluno pense ou se considere castigado ou repreendido. A entrevista deverá ter um caráter íntimo, com aspecto de franca camaradagem, deixando o entrevistado inteiramente à vontade. Não deverá, pois, ser uma conversa formal, nem em situação especial, apenas uma entrevista natural, sem nenhum resquício de autoridade.

Técnicas para orientação

Só com todos estes elementos informativos o serviço de Orientação poderá traçar as linhas a seguir, para orientar os educandos. "*We need to know the facts about each student, these are of vital importance*" diz Arthur Jones em seu livro "*Principles of Guidance*".

Nós precisamos conhecer os fatos sobre cada um dos estudantes; eles são de vital importância.

Será necessário que se tenha cono lema certos aspectos importantes como, por exemplo, os seguintes:

a) O Orientando necessita confiar em alguém, contando-lhe com franqueza e sinceridade suas dificuldades e dúvidas;

b) O Orientando precisa de uma pessoa experimentada que o ouça e o aconselhe;

c) O Orientador ajuda a realizar, com palavras boas providências acertadas, alguma coisa que não era conseguida, antes, pelo Orientando.

Uma das técnicas mais seguidas para alcançar os objetivos da Orientação é a do aconselhamento.

Conversas pessoais, em que palavras de entusiasmo sejam dirigidas aos alunos, palestras sobre assuntos específicos, exemplos enaltecedores das profissões, devem constituir roteiro para o orientador.

Trata-se, deste modo, de um aconselhamento prático, sem processos rígidos, sendo antes objetivo, compreensivo e sobretudo humano.

"*Guidane is based upon the fact of human need*", são palavras textuais de Arthur Jones.

Outra técnica que deve ser seguida é a de promover reuniões em grupos para facilitar o intercâmbio entre os alunos, levando-os a se conhecerem melhor, e desenvolverem atitudes de respeito ao próximo e a criarem hábitos de trabalho em colaboração.

Despertar interesse para as várias ocupações, de acordo com as aptidões de cada um, será objetivo dos maiores, que o Orientador deverá alcançar.

Parece-nos também de grande importância o propiciar meios para que as horas de lazer dos alunos possam ser convenientemente preenchidas: organização em dias feriados de visitas a Museus Bibliotecas, Oficinas Especializadas (SENAI, SENAC), Departamentos do Ministério da Agricultura (Jardim Botânico, Horto Florestal, Museu de Caça e Pesca), Museu Imperial, Museu do Índio etc., enfim, uma série de estímulos que fariam despertar no aluno o desejo de lutar pela aquisição de uma situação mais elevada.

Além desses, proporcionaria elementos para que em horas de lazer o Orientando as soubesse preencher, com boa leitura, boa música (ingressos gratuitos no Teatro Municipal) ou outra qualquer distração capaz de elevá-la no nível social, principalmente para aqueles de nível humilde aos quais tão poucas alegrias lhes são proporcionadas.

Só com higiene mental alguém é capaz de lutar, lutar sempre, sem desânimo, adquirindo energia, força inabalável a realização de um ideal.

Conclusão

No sentido social, a orientação funda-se no desejo de auxílio mútuo, fazendo gerar a compreensão, de parte a parte, da qual muito necessitam, mais do que outro qualquer, os povos novos, cuja formação se inicia.

Assim sendo, embora lutando com falta de elementos, poderíamos melhorar bastante o sistema de ensino na Educação de Adultos, iniciando o adolescente, fazendo-lhe sentir a sua vocação e de quanto é capaz o aperfeiçoamento o adulto na profissão, mostrando que se for um profissional perfeito, fazendo seu trabalho com alegria, poderá ser um profissional feliz, pois em qualquer caminho em que se encontre o homem, sendo honesto de sentimentos, de atitudes e de maneira de ser, encontrará Deus, que é a futuro promissor, realizando-se completamente. A isso só conseguiremos com um Serviço de Orientação bem organizado, dirigindo os alunos do Curso Noturno, não só nos estudos e no adequando encaminhamento na profissão, como também no seu melhor ajustamento ao grupo social a que pertencem.

Em nenhum Curso será mais aproveitável a Orientação, pois o aluno vem à Escola completamente estranho, analfabeto, como uma criança que necessita, realmente, de ajuda.

Lembremo-nos de que o simples fato desses alunos não te rem iniciado ou completado, a aprendizagem das técnicas fundamentais - a leitura e a escrita - na época própria, já constitui, de início, motivo sério e fundamental de desajustamento.

Não nos esqueçamos também, que a essa dificuldade inicial, juntam-se as demais:

falta de recursos financeiros, insuficiências orgânicas, falta de oportunidades na luta pela vida, incompreensão de parte dos mais afortunados, etc.

No momento em que o tema "Orientação Educacional" no Curso Secundário, está tão em debates e em estudos, pela regulamentação da carreira, segundo a Portaria n.105 de 12 de margo de 1958, do Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação e Cultura, parece-nos oportuno reivindicar a necessidade da mesma para os Cursos primários noturno da Prefeitura do Distrito Federal.

Esperamos que nosso objetivo, ao apresentar esta modesta contribuição ao Congresso Nacional de Educação de Adultos, tenha sido alcançado, pois, estabelecidas as bases essenciais a uma boa orientação, a Educação de Adolescentes e Adultos produzirá homens capazes de em nosso país, no meio social, no profissional e mesmo no moral e religioso, elevar bem alto o nome do Brasil.

Bibliografia

Arthur Jones - "Principles of Guidance"
Maria Junqueira Schmidt - "A Orientação Educacional de Adolescentes"
Aracy Muniz Freire - "A Orientação Educacional"